
Polarização Política do Show da Madonna em Copacabana: Narrativas e Contra Narrativas no Instagram¹

Ademilton Gomes da Silva Júnior²

Fabio Gomes Goveia³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Esta pesquisa realiza uma análise dos discursos gerados a partir de postagens no Instagram que repercutiram durante a apresentação da cantora Madonna no Rio de Janeiro, em maio de 2024. O caminho utilizado foi a análise de um conjunto de postagens coletadas entre 04 e 11 de maio identificando as principais narrativas. A partir daí foi aplicada a análise do discurso a partir de Pêcheux, para qualificar as narrativas presentes na dinâmica de conversação entre os atores dentro dos temas identificados. Ao final, apresentamos os temas mais repercutidos nas narrativas e contra-narrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Madonna; análise de discurso, narrativa; polarização; Instagram.

INTRODUÇÃO

Posicionamentos políticos ocupam atualmente boa parte do debate público e se constituem, por um lado, de pautas que reivindicam maior e melhor representatividade de grupos subalternizados nos espaços políticos e midiáticos e, de outro, pela defesa de demandas mais conservadoras e menos receptivas às pautas identitárias.

Movimentos que combatem o racismo, a discriminação e a violência de gênero se tornaram questões onipresentes nesses debates públicos, gerando questionamentos sobre comportamentos e reivindicando direitos, estimulando novas percepções teóricas e gerando tensões políticas. Como afirma Bruzzone, “O fenômeno não é apenas brasileiro: o mundo foi tomado por posições extremas, toscas e primárias” (Bruzzone, 2021, p. 10). Mas, se configurando e reconfigurando de várias maneiras a partir das

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisador do Laboratório de Internet e Ciência de Dados (LABIC). email: ademilton.silva@edu.ufes.br

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo. email: fabio.goveia@ufes.br

dinâmicas e tensões políticas colocadas por cada momento. Isso também produz reações de grupos que reagem às novas dinâmicas de relacionamento social, dando relevo a discursos reacionários que pretendem conservar estruturas de poder simbólico e material já alicerçadas no tecido social. O que sempre está presente neste fenômeno é que os grupos se aglutinam em torno de características identitárias ou ideológicas por se reconhecerem nelas.

Este fenômeno, que atualmente chamamos de polarização política, vem sendo reforçado pelo desenvolvimento e popularização das redes sociais e seus mecanismos de customização de dados de usuários a partir dos processos de *machine learning*⁴ construindo consensos polarizados (Machado, Miskolci, 2019). Esta construção ocorre quando há o reforço de visões de mundo que se retroalimentam na ausência de um diálogo com olhares contraditórios. Esse mesmo fenômeno é discutido por Morozov quando dialoga com Tim O’Reilly sobre o conceito de *regulação algorítmica*, processo onde um algoritmo é capaz de capturar as reações dos usuários, produzir dados a partir deles e devolver uma otimização para futuras decisões (Morosov, 2018). No entanto, esse processo colocado no campo das interações políticas produz o que é definido por Pariser como “*efeito bolha*”, quando percepções sobre a realidade social são reforçadas dentro de grupos fechados ideologicamente (Pariser, 2011).

No Brasil, esse processo de polarização política apresenta alguns marcos importantes. Um deles, em que podemos identificar uma materialização mais clara, está no que ficou conhecido como “Jornadas de Junho de 2013”. Pomar (2013, *apud* Machado, Miskolci, 2019, p. 955) afirma que “as chamadas Jornadas de Junho começaram com protestos organizados pelo Movimento Passe Livre (MPL) – frente de muitos movimentos sem uma linha política definida”, quando uma série de protestos desencadeados a partir de um movimento contra o aumento da passagem dos ônibus de São Paulo se amplificou pelo país. Com pautas genéricas e pouca sistematização nos posicionamentos, aquele movimento já mostrava discursos inclinados ao extremismo com posições anti-política e reagindo à participação de partidos políticos nos protestos⁵.

⁴ Do inglês, aprendizado de máquinas. Processo no qual os dados inseridos nos sistemas computacionais alimentam bases que permitem aos computadores tomarem decisões e aprenderem com o comportamento humano. As tecnologias de inteligência artificial generativas são exemplos de processos de machine learning.

⁵ Dez anos de junho de 2013: os efeitos dos protestos que abalaram o Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv281p5znrjo>

O impeachment da então presidenta Dilma, em 2016, e a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, trouxeram para a arena do debate político virtual a problemática dos algoritmos moldando as dinâmicas de acesso a conteúdos e influenciando as percepções sobre a realidade social⁶. Desde então, a polarização política potencializada pelos mecanismos gerenciados pelas inteligências artificiais se tornaram onipresentes nos debates políticos no Brasil.

Este resumo expandido traz apontamentos de uma pesquisa que visa dialogar com o fenômeno da polarização política no Brasil. É uma análise do discurso, a partir de Pêcheux, sobre os desdobramentos discursivos que emergiram a partir da apresentação da cantora Madonna, realizada na praia de Copacabana. Trata-se do último show da turnê *Celebration*, realizada no Rio de Janeiro em 04 de maio de 2024, após 81 shows pelos EUA e pela Europa⁷. A cantora se tornou um ícone da cultura pop identificada com as pautas e ideais feministas e LGBTQIAP+ como igualdade de gênero e liberdade sexual.

METODOLOGIA

O processo metodológico aplicado a esta pesquisa consiste em realizar uma análise do discurso a partir de um *corpus* de postagens extraídas da rede social Instagram, da empresa Meta. As postagens foram coletadas por meio do CrowdTangle, ferramenta da Meta que está definida no site oficial como “uma ferramenta do Facebook que facilita seguir, analisar e reportar o que acontece com conteúdo público nas redes sociais”⁸. Nesta pesquisa, a ferramenta foi aplicada para coletar postagens do Instagram utilizando como termo de busca a palavra “Madonna” em um recorte temporal estabelecido entre 04 e 11 de maio de 2024. O período estabelecido corresponde a uma semana a partir do dia da apresentação da cantora. Este recorte foi considerado por conter a maior concentração de menções relacionadas ao termo utilizado, tendo sido identificada uma queda acentuada a partir do 2º dia após o show e mantendo-se estável até o 7º dia⁹. A busca realizada pelo CrowdTangle gerou um dataset¹⁰ em arquivo CSV com 8.790 postagens.

⁶ Robôs ‘do bem’ e ‘do mal’ atuam nas eleições brasileiras. Disponível em:

<https://abradep.org/midias/robos-do-bem-e-do-mal-atuam-nas-eleicoes-brasileiras/>

⁷ Celebration Tour pode ser 3ª maior turnê da Madonna: Disponível em: <https://acesse.dev/PpTUP>

⁸ CrowdTangle: <https://help.crowdtangle.com/pt-BR/articles/4201940-sobre-nos>

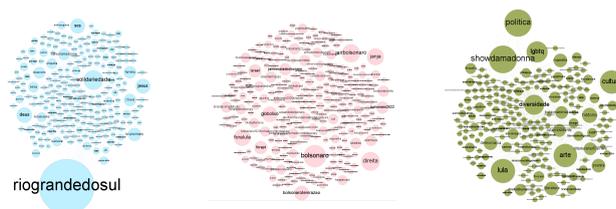
⁹ Ver mais em: <https://11nk.dev/sYbgK>

¹⁰ Ver mais em: <https://www.databricks.com/br/glossary/what-is-dataset>

A etapa seguinte foi filtrar o dataset criado pelo CrowdTangle e gerar outro arquivo CSV através do software Ford, desenvolvido pelo LABIC - o Laboratório de Internet e Ciência de Dados, da Universidade Federal do Espírito Santo (Souza, Honorato, Goveia, 2019). Essa filtragem pelo Ford foi feita pela sinalização ao software dos termos *Rio de Janeiro, Copacabana, celebration*, para tentar delimitar ao máximo postagens que se relacionassem com a passagem de Madonna pelo Brasil naquele período. Neste processo, um novo arquivo CSV foi gerado com a filtragem. A próxima etapa foi extrair uma relação de hashtags a partir das postagens, em um processamento novamente feito pelo Ford, para gerar uma visualização gráfica, chamada “grafo”. Este permite observar as conexões entre as hashtags mais utilizadas pelos usuários que publicaram sobre o assunto..

A visualização foi produzida através do software Gephi que gerou gráficos representativos do fluxo de hashtags representadas por nós (círculos) e suas interações (linhas ou arestas). Foi necessária uma triagem manual dos grafos para identificar aqueles que mais se mantinham próximos a interações ligadas à polarização política. Ao final dessa etapa, a triagem gerou 164 postagens que apresentaram uma dinâmica de conversação em torno das hashtags #riograndedosul, #bolsonaro, e #showdamadona.

Figura 1 - Visualização Gephi¹¹



Fonte: elaboração do autor (2024)

Com a coleta dos dados definida, seguimos para a etapa de visualização/análise, identificando as correlações semânticas mais relevantes. Essa métrica é gerada pela ferramenta Gephi a partir de um grau de importância considerando a quantidade absoluta de vínculos que um nó estabelece. Essa visualização é importante para a análise a que se pretende esta pesquisa, pois cria uma dinâmica de visualização que evidencia vocábulos mais relevantes nos textos e seus respectivos léxicos, auxiliando na análise do discurso proposto nesta pesquisa.

¹¹ Para melhor visualização: <https://11nk.dev/sYbgK>

A pesquisa partiu para uma abordagem qualitativa aplicando a análise de discurso em Pêcheux, para quem os discursos se materializam nas ideologias. No entanto, o autor considera que nem sempre os discursos são claramente colocados, sendo preciso identificar os “implícitos” dos sentidos entrecruzados no que o autor chama de “memória discursiva”. Isto porque o discurso não encontra-se em uma estabilidade, mas em um jogo de regularidade. Em um diálogo com Pierre Achard, Pêcheux aponta que essa regularidade se daria "sob a forma de remissões, de retomadas e de efeitos de paráfrase" (Pêcheux, 1999, p. 52), assim, na repetição de vocábulos e respectivos léxicos identifica-se a produção de estruturas narrativas para a construção dos discursos.

Esta análise foi aplicada às 164 postagens resultantes da triagem mencionada acima. A partir das correlações entre as hashtags em evidência nos gráficos e seus relativos léxicos, buscou-se identificar os discursos presentes nas postagens. Foram analisadas apenas o texto da descrição da postagem, desconsiderando comentários, pois a pesquisa objetivou identificar os discursos percebidos de forma mais direta na rede social.

CONCLUSÃO

A análise nos grafos identificou uma correlação de termos que evidenciaram discursos recorrentes nas narrativas produzidas. Os resultados preliminares desta pesquisa apresenta como síntese a análise do grafo que tem a hashtag #riograndedosul, por tratar-se de um tema que gerou duas frentes de narrativas que refletem a convergência de dois acontecimentos com muita repercussão no recorte temporal desta pesquisa: as enchentes no Rio Grande do Sul e a apresentação da cantora Madonna em Copacabana.

Uma narrativa questionava a presença de dinheiro público na apresentação da cantora¹². O discurso recorrente identificado nas postagens com essa narrativa era de ineficiência do Estado em relação ao que deveria ser prioridade. É um apontamento que encontra eco no discurso anti-Estado, frequente nas críticas de grupos ligados à extrema-direita. Os vocábulos nas hashtags mais presentes na correlação desta narrativa

¹² Afinal, quem paga pelo show da Madonna no Rio? | Eu & | Valor Econômico (globo.com). Disponível em: <https://11nk.dev/aYIzP>

foram #cancelamadona, #dinheiro e #prioridade. O grupo Globo de comunicação aparece em evidência no gráfico da mesma hashtag em uma narrativa que o acusa de ignorar as enchentes no sul ao mesmo tempo que promove a turnê *Celebration* em Copacabana. O discurso construído a partir desta narrativa aponta que a empresa está mais interessada em promover conteúdos que reforçam a chamada ideologia de gênero, visto por grupos conservadores como uma pauta ligada aos campos políticos mais progressistas.

Percebemos nestas construções narrativas discursos que refletem posições políticas que transitam no espaço virtual das redes sociais, o que por si só não é uma novidade, pois há muito já presenciemos esse fenômeno. Essa pesquisa identifica como o fenômeno transborda pelas redes sociais para além de contextos tradicionalmente relacionados ao debate político, onde até mesmo setores como o entretenimento estão tomados pelos extremismo de campos políticos.

REFERÊNCIAS

BRUZZONE, Andrés. **Ciberpopulismo: política e democracia no mundo digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

BLAY, Minton. **A Europa hipnotizada: a escalada da extrema direita**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

GOVEIA, Fábio Gomes. **As pesquisas de dados e a questão da abundância de imagens: relações entre ciência e arte**. Ícone, Pernambuco, 2013, v. 15 n. 1.

GOVEIA, F.; CARREIRA, L.; HERKENHOFF, G.; CIARELLI, P. M. **Imagens das ruas e das redes: análise das jornadas de junho a partir da hashtag #VemPraRua**. 23º Compós, Belém. 2014.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MACHADO, Jorge Alberto Silva e MISKOLCI, Richard. **Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira**. *Sociologia & Antropologia*, v. 9, n. 3, p. 945-970, 2019. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752019v9310>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. Trad. Claudio Marcondes. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. São Paulo: Pontes Editora, 2006.